

Organizadores

Virgínia Célia Cavalcante de Holanda

Luiz Antonio Araújo Gonçalves

Glauciana Alves Teles

A CIDADE MÉDIA DE SOBRAL/CE

Entrelaçando olhares, experiências e saberes



Editora
**SER
TÃO
CULT**

Edições UVA

Attila Rodrigues
09/2015

O livro *A cidade média de Sobral-CE: entrelaçando olhares, experiências e saberes vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - PROPGEO/UVA*, está estruturado em 15 capítulos, os quais versam sobre pesquisas e produtos desenvolvidos por seu corpo docente e discente. Iniciativa importante que contribui para o fortalecimento e sustentabilidade da interiorização da pós-graduação no semiárido cearense.

Os textos, conforme anunciado nas notas introdutórias e confirmado na leitura dos capítulos, apresentam potencial contributivo para desvendar os meandros e tessituras políticas, econômicas, sociais e ambientais, expressas nas relações sociais que produziram e produzem o espaço urbano da cidade de Sobral. Ademais, é possível perceber a necessária indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão nas produções apresentadas. Outrossim, o rigor metodológico se faz presença no desenvolvimento do texto sem perda da fluidez da escrita.

Trata-se de um livro de leitura indicada para diferentes interessados, não se limitando a estudiosos do município de Sobral.

Parecer do Conselho Editorial - Edições UVA



A CIDADE MÉDIA DE SOBRAL/CE

Entrelaçando olhares, experiências e saberes

Organizadores

Virgínia Célia Cavalcante de Holanda

Luiz Antonio Araújo Gonçalves

Glauciana Alves Teles

A CIDADE MÉDIA DE SOBRAL/CE

Entrelaçando olhares, experiências e saberes

Sobral - CE
2025

Editora

**SER
TÃO
CULT**

Edições UVA



A CIDADE MÉDIA DE SOBRAL/CE: Entrelaçando olhares, experiências e saberes

© 2025 copyright by Virginia Célia Cavalcante de Holanda, Luiz Antonio Araújo Gonçalves, Glauciana Alves Teles (Orgs.)

Impresso no Brasil/Printed in Brazil



Editora
SERTÃO CULT

Rua Maria da Conceição P. de Azevedo, 1138
Renato Parente - Sobral - CE
(88) 3614.8748 / Celular (88) 9 9784.2222
contato@editorasertaoocult.com.br
sertaoocult@gmail.com
www.editorasertaoocult.com.br

Coordenação Editorial e Projeto Gráfico
Marco Antonio Machado

Coordenação do Conselho Editorial
Antonio Jerfson Lins de Freitas

Conselho Editorial
Antonio Adílio Costa da Silva
Carlos Alberto de Vasconcelos
José Luis Gonçalves Moreira da Zêzere
Luís Filipe Gonçalves Mendes
Marcelo de Oliveira Moura
Maria Rita Vidal
Otávio José Lemos Costa
Paulo Rogério de Freitas Silva
Ricardo Alexandre Cipriano Coscurião
Sandra Liliana Mansilla

Revisão
Antonio Jerfson Lins de Freitas
Este livro foi revisado e aprovado pelos autores de cada capítulo. As informações são de responsabilidade dos autores.

Diagramação
João Batista Rodrigues Neto

Arte da capa
Arthur Rodrigues Feijão

Catálogo
Leolph Lima da Silva - CRB3/967



Av. da Universidade, 850 - Campus da Betânia - Sobral-CE
CEP 62040-370 - Telefone: (88) 3611.6613

Filiada à



Reitora

Izabelle Mont' Alverne Napoleão Albuquerque

Vice-Reitor

Francisco Carvalho de Arruda Coelho

Diretora das Edições UVA
Maria Socorro de Araújo Dias

Conselho Editorial
Maria Socorro de Araújo Dias (Presidente)
Izabelle Mont'Alverne Napoleão Albuquerque
Alexandra Maria de Castro e Santos Araújo
Ana Iris Tomás Vasconcelos
Carlos Augusto Pereira dos Santos
Clarissa Sousa de Carvalho
Claudia Goulart de Abreu
Eliany Nazaré Oliveira
Elisa Lacerda-Vandenborn
Eneas Rei Leite
Francisco Helder Almeida Rodrigues
Israel Rocha Brandão
Maria Adelane Monteiro da Silva
Maria Amélia Carneiro Bezerra
Maria José Araújo Souza
Maria Somália Sales Viana
Maristela Inês Osawa Vasconcelos
Miguel Basto Pereira
Raquel Oliveira dos Santos Fontinele
Sara Sofia Fernandes de Lima
Simone Ferreira Diniz
Susana Pedras
Renata Albuquerque Lima
Tito Barros Leal de Ponte Medeiros
Virginia Célia Cavalcante de Holanda



Apoio



C487 A cidade média de Sobral/CE: entrelaçando olhares, experiências e saberes. /
Organizado por Virginia Célia Cavalcante de Holanda, Luiz Antonio Araújo
Gonçalves, Glauciana Alves Teles. - Sobral CE: Sertão Cult; Edições UVA, 2025.

372p.

ISBN: 978-65-5421-217-5 - E-book em pdf (Sertão Cult)
ISBN: 978-65-5421-216-8 - papel (Sertão Cult)
ISBN: 978-65-87115-77-1 - papel (UVA)
ISBN: 978-65-87115-76-4 - E-book em pdf (UVA)
Doi: 10.35260/54212175-2025

1. Geografia urbana – Sobral (CE). 2. Cidades médias – Aspectos sociais.
3. Planejamento urbano. 4. Estudos regionais – Sobral (CE). I. Holanda,
Virginia Célia Cavalcante de. II. Gonçalves, Luiz Antonio Araújo. III. Teles,
Glauciana Alves. IV. Título.I.Título

CDD 307.76 -Comunidades urbanas
CDD 911.8116 – Geografia do Ceará

SUMÁRIO

Prefácio 9

Sobral - olhares, experiências e saberes 19

Capítulo 1 Doi: 10.35260/54212175p.21-48.2025

Hierarquia urbana e regiões de influência das cidades: uma análise dos marcos teóricos e metodológicos com enfoque em Sobral-CE21

Samuel Antônio Miranda de Sousa

Capítulo 2 Doi: 10.35260/54212175p.49-72.2025

Ações institucionais e reestruturação da cidade média de Sobral-CE ... 49

Virginia Célia Cavalcante de Holanda

Luiz Antonio Araújo Gonçalves

Capítulo 3 Doi: 10.35260/54212175p.73-88.2025

O papel das transformações urbanas na prevenção à violência em territórios vulneráveis: a experiência de Sobral-CE 73

Marília Gouveia Ferreira Lima

Andréia Coelho Cela

Yvo Gabriel Sousa Galvão

Capítulo 4 Doi: 10.35260/54212175p.89-112.2025

A contribuição acadêmica para a construção coletiva da cidade – uma experiência no interior do Ceará - Brasil 89

Gabrielle Astier de Villatte Wheatley Okretic

Adilson João Tomé Manuel

Eloise de Brito Mudo

Capítulo 5 Doi: 10.35260/54212175p.113-128.2025

Mobilidade no espaço intraurbano: a perspectiva do ciclista na cidade de Sobral-CE 113

Luciana de Andrade Catunda

Gabrielle Astier de Villatte Wheatley Okretic

Capítulo 6 Doi: 10.35260/54212175p.129-156.2025

O microcrédito institucional em Sobral-CE e a captura dos trabalhadores autônomos pelas finanças..... 129

Sara Heline Rodrigues de Brito Silva

Luiz Antonio Araújo Gonçalves

Nilson Almino de Freitas

Capítulo 7 Doi: 10.35260/54212175p.157-178.2025

Um olhar geográfico dos processos do planejamento urbano de Sobral-CE..... 157

Wellington Galvão Alves

Maria do Carmo Alves

Capítulo 8 Doi: 10.35260/54212175p.179-202.2025

Erguem-se os muros, abrem-se os negócios: loteamentos fechados na produção do espaço urbano em Sobral-CE 179

Jailson Lopes Albuquerque

Francisco Clébio Rodrigues Lopes

Capítulo 9 Doi: 10.35260/54212175p.203-224.2025

Jardins biofiltrantes do riacho pajeú, Sobral-CE: análise da eficiência operacional e a manutenção sustentável..... 203

Úrsula Priscyla Santana Nóbrega

Kemmison Luiz Paula de Sousa

Fernanda Elias Fernandes

Cícera Sarah Moura Farias

Capítulo 10 Doi: 10.35260/54212175p.225-246.2025

Conforto térmico e corredores verdes na cidade de Sobral-CE: uma análise termohigrométrica do período seco a partir do uso de transectos móveis 225

Jander Barbosa Monteiro

Isabela Gomes Parente

Maria Antônia Xavier Soares

Capítulo 11 Doi: 10.35260/54212175p.247-264.2025

Imigrantes venezuelanos em Sobral-CE 247

Luz Maritza Mantilla Chanagá

Aldiva Sales Diniz

Virgínia Célia Cavalcante de Holanda

Capítulo 12 Doi: 10.35260/54212175p.265-288.2025

Manifestação do campo na cidade: um olhar a partir da feira livre nos arredores do mercado público de Sobral-CE 265

Thaysslorranny Batista Reinaldo

Virgínia Célia Cavalcante de Holanda

Capítulo 13 Doi: 10.35260/54212175p.289-314.2025

Implicações da mobilidade geográfica da força de trabalho a partir da empresa calçadista grendene na cidade média de Sobral-CE .. 289

Maria da Penha dos Santos Costa

Glauciana Alves Teles

Capítulo 14 Doi: 10.35260/54212175p.315-336.2025

O acesso e o consumo cultural discente na Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral-CE, Brasil 315

Luiz Antonio Araújo Gonçalves

Capítulo 15 Doi: 10.35260/54212175p.337-362.2025

Os circuitos da economia urbana: algumas mudanças no pequeno comércio de produtos alimentícios em Sobral-CE 337

Joffre Fontenelle Filho

Sobre os organizadores 363

Sobre os autores 365

PREFÁCIO

No contexto do desenvolvimento capitalista, a expansão da racionalidade e a lógica da reprodução do capital estão em movimento constante, do qual as cidades, enquanto espaços importantes para esse movimento, participam paulatinamente, merecendo destaque as metrópoles, grandes cidades e as cidades médias. Essa participação promove mudanças socio-territoriais de grande expressividade, motivo pelo qual se faz necessário, que novas interpretações sejam efetuadas, objetivando o discernimento dos processos desencadeados, os quais conduzem não somente a novas formas urbanas, mas, principalmente, a novos conteúdos.

Aguçados por essa realidade, docentes e egressos do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - PROP GEO/UVA e os demais docentes, pesquisadores no urbano na leitura da Cidade de Sobral-CE, orientada pelo entrelaçamento de olhares, experiências e saberes, cujos resultados estão delineados nos textos constituintes da coletânea que ora é disponibilizada a todos os interessados em desvendar os meandros e tessituras políticas, econômicas, sociais e ambientais, expressas nas relações sociais, que produziram e produzem o espaço urbano da cidade de Sobral.

Justifica-se, portanto, o convite que fazemos ao leitor, de mergulhar no conteúdo dos textos apresentados ao longo da coletânea. Isso porque o leitor terá a oportunidade de ampliar os seus conhecimentos acerca da cidade média e particularmente da cidade de Sobral-CE.

Entretanto, a ênfase dada à cidade de Sobral não imprime na coletânea a marca do conhecimento exclusivo como uma obra específica para os estudiosos da cidade de Sobral. Muito pelo contrário, os textos recorrem, sistematicamente, a teorias importantes, indispensáveis à

compreensão da cidade, do urbano, da sustentabilidade ambiental, não se limitando, portanto, ao estudo do empírico. Sendo assim, convido a todos a fazerem uma imersão nos diversos assuntos tratados, resumidamente apresentados na sequência, e assim melhor compreender as dinâmicas socioespaciais que se traduzem no entrelaçamento dos olhares, das experiências e dos saberes, a partir de Sobral.

Iniciamos o percurso apresentando o texto produzido por Samuel de Sousa, que se dedicou à discussão sobre a **“Hierarquia urbana e Regiões de influência das cidades: uma análise dos marcos teóricos e metodológicos com enfoque em Sobral-CE”**. Para tal, a proposta do autor é analisar os estudos de hierarquia urbana realizados no âmbito do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, e as bases teóricas que respaldam os referidos estudos, com vistas ao entendimento da intervenção do Estado, por meio das políticas públicas, colocando em evidência a centralidade urbana da cidade de Sobral. A análise processual foi o caminho percorrido, por meio do qual o autor busca compreender as transformações urbanas que ratificaram a centralidade urbanorregional de Sobral no decorrer de sua história.

Corroborando o propósito de Samuel, a professora Virgínia Holanda e o professor Luiz Antonio Gonçalves, no artigo **“As ações institucionais e reestruturação da cidade média de Sobral-CE”**, oferecem ao leitor uma proposta de reflexão do processo de reestruturação da cidade média de Sobral, embasado por ações provedoras de infraestrutura urbana de circulação, de moradia e de novos equipamentos sociais na área de educação e saúde, as quais nortearam o período de gestão municipal capitaneado pelo grupo político liderado por Cid Ferreira Gomes, que assumiu a gestão municipal em 1997. Enaltecendo o discurso da boa governança, as políticas públicas implementadas pelas gestões desse grupo político que se sucederam até 2024, obtiveram segundo os autores, êxitos consideráveis dentre os quais se destacam os bons resultados alcançados na educação, segundo avaliações realizadas pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB.

Para além das políticas públicas, os autores também fazem referência aos investimentos atraídos para a cidade, os quais, adicionados às políti-

cas públicas, colocam Sobral entre as principais cidades médias do sertão Nordeste. A síntese desse somatório de ações públicas e privadas é uma dinâmica socioespacial expressa por um crescimento econômico e um desenvolvimento urbano, que se renova constantemente, orientados para a melhoria da qualidade de vida e promoção da cidadania.

Sequenciando os estudos sobre a dinâmica de Sobral-CE, o texto assinado por Marília Lima, Andréa Cela e Yvo Galvão traz para a discussão **“O papel das transformações urbanas na prevenção á violência em territórios vulneráveis: a experiência de Sobral-CE”**. Os autores consideram a escassez de políticas públicas como um vetor que contribui para o aumento das desigualdades socioespaciais, sendo estas entendidas como resultado do processo de globalização inerente ao avanço do capitalismo que se apropria do território, enquanto recurso, com possibilidades de ampliar a sua reprodução. Essa realidade favorece a fragmentação socioterritorial e, por conseguinte, a violência. A partir de dados específicos, os autores delimitam áreas municipais, contempladas com intervenções com vistas à prevenção da violência.

Gabrielle Okretic, Adilson Manuel e Eloise Mudo trazem para a discussão o texto **“A contribuição acadêmica para a construção coletiva da cidade – uma experiência no interior do Ceará - Brasil”**. Essa contribuição, segundo os autores, reflete o engajamento da academia, na perspectiva da produção do saber, de sua circulação e de sua disseminação. Consideram a cidade como palco de disputa pelo espaço urbano. Sendo assim, a participação do saber acadêmico, em conjunto com a participação da sociedade, coloca-se como uma estratégia importante na construção de uma cidade democrática e cidadã.

Outro destaque do texto é a contribuição específica do grupo de Estudo UrbColab, que nos mais diferentes espaços de discussão sobre a cidade procura contribuir, a partir de uma visão crítica, com os estudos sobre as formas de apropriação do território, por meio de ideias e ações que transmitam aos habitantes da cidade melhorias no ambiente urbano. O sentido de pertencimento e da identidade com o lugar, por meio da apropriação do espaço, é analisada no contexto das disputas de terras

inerentes à lógica da disputa de poder. A discussão proposta se apoia no urbanismo colaborativo, enaltecido com a participação do grupo nas discussões da revisão do Plano Diretor da Cidade.

O debate e reflexões sobre a cidade de Sobral, contemplando a mobilidade urbana, é tratado no artigo **A mobilidade no espaço intraurbano: a perspectiva do ciclista na cidade de Sobral-CE**, de autoria de Luciana Catunda e Gabrielle Okretic, que anunciam de forma explícita os avanços ocorridos na cidade de Sobral em prol de melhores condições de mobilidade. No caso específico do uso da bicicleta, não apenas a mobilidade está em destaque, mas também as condições de reprodução social, em bases sustentáveis, bem como para a produção de situações de sociabilidade.

Todavia, na contemporaneidade marcada pela presença do capital nas mais diversas dimensões da vida, a financeirização se coloca como imperativo à reprodução da sociedade em sua totalidade. É sob essa lógica dominadora que o artigo **“O microcrédito institucional em Sobral-CE e a captura dos trabalhadores autônomos pelas finanças”**, de Sara Silva, em coautoria com Luiz Antonio Gonçalves e Nilson de Freitas, coloca em discussão o processo de financeirização no contexto de Sobral, enquanto uma expressão da mundialização do capital. Assim, o texto traz esclarecimento sobre a importante condição da cidade de Sobral-CE, seja de centralidade no contexto urbanorregional, seja como espaço de reprodução do capital financeiro. Para tal, a discussão sobre o microcrédito estabelece uma relação com os espaços periféricos, nos quais se realiza a captura dos territórios ocupados por populações de baixa renda. Para a materialização do crediamigo, diversos condicionantes são instituídos, os quais muito bem analisados no texto. Entretanto, tais condicionantes em nenhum momento se colocam como entraves à participação da população pobre do sistema financeiro. Contrariamente, as estratégias utilizadas reafirmam as condições de subordinação das populações pobres ao capital financeiro. Em síntese, trata-se de um texto antenado com a realidade vivenciada nas economias capitalistas emergentes, o que denota a sua importância para

a compreensão das cidades em suas dinâmicas espaciais, especificamente as cidades médias dos espaços periféricos.

Considerando os problemas socioespaciais evidenciados nas cidades, em decorrência de diversos fatores, dentre os quais as formas indevidas do uso do território, Wellington Galvão e Maria do Carmo Alves chamam a atenção para a importância do planejamento urbano e dos planos urbanos, enquanto instrumento da política urbana. Na discussão proposta no artigo “**Um olhar geográfico dos processos do planejamento Urbano de Sobral-CE**, os autores também procuram enaltecer o papel da ciência geográfica para as discussões e ações que envolvem o planejamento e a política urbana, ressaltando as demandas que as cidades apresentam face ao processo de urbanização que, ao assumir graus de complexidade cada vez mais elevados, passam a exigir dos gestores e da sociedade reflexões mais aprofundadas e especializadas, reflexões dos aspectos estruturais que envolvem a cidade – político, social, cultural e econômico. Para atingir o objetivo proposto, os autores, sem desconsiderar a diferença de escalas, traçam um paralelo entre o planejamento municipal e as tendências do planejamento nacional, a partir do qual os autores dão relevo à importância da Geografia no processo de planejamento urbano, uma vez que propicia a apreensão do território, indispensável à implementação do planejamento que tenha em sua essência o direito à cidade.

Assim como nas grandes cidades, a produção da moradia ganha novos conteúdos nas cidades médias, visto ser por meio da produção imobiliária que a cidade se reproduz e, por conseguinte, reproduz o capital. Os condomínios fechados se colocam como uma morfologia urbana que se faz presente nas grandes, médias e até em algumas pequenas cidades. Em Sobral, essa tipologia residencial se faz presente, sendo então analisada no texto **Erguem-se os muros, abrem-se os negócios: loteamentos fechados na produção do espaço urbano em Sobral-CE**, de autoria de Jailson Albuquerque e Francisco Clébio Lopes. A análise feita pelos autores considera a produção da moradia sob a ótica do condomínio fechado, como uma nova forma assumida pelo capital no

exercício de sua reprodução, que, ao se reproduzir, promove também a produção/reprodução das desigualdades socioespaciais, visivelmente constatada nas paisagens, que dialeticamente se apresentam como espaços de moradia de populações com maior poder aquisitivo no meio do visível, isto é, da paisagem, através da qual as contradições da sociedade capitalista são expostas. Nessa exposição, pode ser constatada a dialética da produção do espaço, moradias pobres e precárias que se contrapõem às moradias de alto padrão de construção. Com intuito de desvelar os meandros de construção dessa realidade, os autores apresentam uma periodização do processo, no qual destacam o período, quando foi criado o Estatuto da Cidade, que, dentre as principais orientações, está o cumprimento da função social da terra, sendo este o foco principal a ser seguido pela política urbana, por meio do seu instrumento central que é o plano diretor participativo.

A dimensão ambiental também está contemplada nesta coletânea. É relevante a contribuição dada por Úrsula Nóbrega, Kemmison Sousa, Fernanda Fernandes e Cícera Farias, com o texto **“Jardins biofiltrantes do riacho Pajeú, Sobral-CE: análise da eficiência operacional e a manutenção sustentável”**, no qual é analisada a eficiência das Soluções Baseadas na Natureza (SBNs), que buscam nos próprios ecossistemas soluções para os problemas socioespaciais que emergem em decorrência do processo de reprodução da sociedade. É nesse sentido que está no escopo da análise do projeto Jardins Biofiltrantes do Riacho do Pajeú, efetuado pela Prefeitura Municipal de Sobral-CE. Os autores apresentam o funcionamento do projeto, fazendo uso de ilustrações esclarecedoras sobre o funcionamento do sistema em sua totalidade. Ainda que o projeto seja apontado como uma tecnologia importante para o enfrentamento de problemas ambientais no âmbito da cidade de Sobral-CE, nas considerações finais os autores chamam a atenção para a necessidade de requalificação dos sistemas convencionais para que as SBNs possam apresentar os resultados esperados.

Dando seqüência às discussões de caráter ambiental, o texto intitulado **“Conforto térmico e corredores verdes na cidade de Sobral-CE:**

uma análise termohigrométrica do período seco a partir do uso de transectos móveis”, assinado pelos autores Jander Monteiro, Isabela Parente e Maria Antônia Soares, contempla a discussão da sustentabilidade no contexto urbano, ressaltando estratégias importantes a serem efetuadas. Nesse sentido, os autores discutem a relação entre conforto térmico e corredores verdes, tomando Sobral como referência, a partir da caracterização termohigrométrica. Diante dos resultados obtidos, os autores fazem inferências importantes, as quais apontam não apenas à importância dos corredores para o conforto ambiental urbano, mas também para a criação de espaços de práticas sociais importantes na produção de uma cidade saudável.

O texto **“Imigrantes venezuelanos em Sobral-CE”**, além de atual, responde à demanda clássica dos estudos de migração, que sempre se fizeram presente na produção da Geografia. O fenômeno da migração não apenas nos permite analisar o ir e vir das pessoas, mas também nos ajuda a compreender as dinâmicas espaciais que se colocam como necessária à análise desses movimentos que impactam os espaços que acolhem da mesma forma que impactam a vida daqueles que são acolhidos. É essa a perspectiva analítica apresentada pelas autoras Luz Chagnagá, Aldiva Diniz e Virgínia Holanda no texto em apreço, uma vez que contempla não apenas os deslocamentos, mas principalmente as transformações espaciais decorrentes desse processo. Nesse sentido, a pesquisa qualitativa, associada a questões teóricas e conceituais trabalhadas, destacou os conceitos de território em rede e de territorialidade que iluminaram a compreensão e a análise da realidade dos imigrantes em Sobral graças à pesquisa qualitativa efetuada junto aos migrantes, bem como propiciaram uma análise centrada na dinâmica do espaço acolhedor dos migrantes.

No artigo **Manifestação do campo na cidade: um olhar a partir da feira livre nos arredores do mercado público de Sobral-CE**, as autoras Thaysslorranny Reinaldo e Virgínia Holanda tomam como referência a feira livre que ocorre nos arredores do mercado público de Sobral-CE. Embora vista como um espaço comercial tradicional, a feira estabelece

um diálogo com as práticas comerciais que se modernizam ao mesmo tempo em que potencializa a relação cidade-campo, que acontece no contexto atual da reprodução do capital. A análise feita envolvendo a relação cidade-campo explicita as várias dimensões dessa relação, que embora aparentemente contraditórias, se complementam.

Implicações da mobilidade geográfica da força de trabalho a partir da empresa calçadista Grendene na cidade média de Sobral-CE trata-se de um artigo no qual as autoras, Maria Penha Costa e Glauciana Teles, discutem a indústria calçadista como um fator importante para as transformações territoriais que ocorreram no Brasil a partir de 1990, quando essa indústria passou a atuar no Nordeste brasileiro, e de modo especial no estado do Ceará. Analisam a indústria calçadista no Brasil, colocando em destaque as diferenças do processo no que diz respeito às formas de produção que ocorrem nas áreas tradicionais de produção de calçado – São Paulo e Rio Grande do Sul – e as áreas de produção moderna, no caso o Nordeste brasileiro, configurando dois padrões de organização da produção de calçados no Brasil.

Com relação ao estado do Ceará, as autoras destacam o papel dessa indústria nas transformações que se desencadearam no território cearense e sua importância para a economia, não apenas dos municípios em que se encontra instalada, mas para o contexto regional, como acontece com o município de Sobral, bem como na produção dos espaços urbanos e na geração do emprego formal, tornando-se assim importante vetor de crescimento urbano.

O artigo assinado pelo professor Luiz Antonio Gonçalves, intitulado **“O acesso e consumo cultural discente na Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral-CE, Brasil”**, traz uma leitura sobre a dimensão da cultura, apoiada em dados empíricos, analisados segundo a perspectiva do seu papel na democratização e promoção da cidadania. Nesse sentido, articulando dados empíricos e leituras teóricas, ao final do texto o autor encaminha críticas às ações culturais desenvolvida pela UVA e aponta caminhos com vistas à promoção de uma política de cultura que promova

a participação universal de seus discentes, independentes das condições sociais e econômicas de cada um e, portanto, democrática e cidadã.

Joffre Fontenelle Filho presta a sua contribuição com a análise da organização do espaço urbano na perspectiva de compreender a sociedade que produz esse espaço, a partir das relações entre os agentes econômicos de diferentes graus de organização, capital e tecnologia. Para tanto, após recuperar dados importantes da história de Sobral, o autor, ao discutir **“Os circuitos da economia urbana: algumas mudanças no pequeno comércio de produtos alimentícios em Sobral-CE”**, coloca em destaque as mudanças ocorridas no comércio de alimentos em pequenos estabelecimentos comerciais, destacando as interações entre os pequenos comerciantes e as grandes redes de supermercados, expressas pela complementaridade de um lado e, do outro, pela subordinação do circuito inferior ao circuito superior, essenciais ao processo de mudanças do segmento varejista de alimentos em ampla expansão no território sobralense.

Embora seja uma cidade sertaneja, que se desenvolveu sob os ditames de economias tradicionais, como a pecuária extensiva e o algodão, Sobral-CE sempre se apresentou como uma cidade do futuro. E esse futuro, que hoje se faz presente, nos mostra uma Sobral e seus avanços, expressos por movimentos importantes que se colocam no cotidiano, orientados pela busca de melhor qualidade de vida, para a sua população.

Este foi o entendimento construído a partir dos diversos temas tratados nos textos constituintes desta coletânea, que, apesar do contexto espacial de referência ser a cidade de Sobral-CE, sua leitura vai conduzir o leitor, sem sombra de dúvidas, para outras paragens, onde a condição de cidade média se faça presente.

Em cada texto, a análise efetuada nos aponta caminhos teóricos e metodológicos, que os estudos da cidade média requisitam e que são indispensáveis à compreensão dos papéis por elas desempenhados na intermediação entre as grandes cidades e as pequenas.

Portanto, convido a todos a fazer uma imersão nos diversos assuntos tratados e assim melhor compreender o entrelaçamento dos olhares, saberes e experiências, que tem como ponto de partida, e não de chegada, a cidade de Sobral no estado do Ceará. A caminhada em busca do conhecimento é longa e diversa. Então, caminhemos...

Agradeço aos organizadores pela oportunidade que me foi dada de iniciar esse caminhar. Meu muito obrigada, com carinho e com afeto.

Sobral-Ceará, quadra invernososa de 2024

Rita de Cássia da Conceição Gomes

SOBRAL - OLHARES, EXPERIÊNCIAS E SABERES

A coletânea intitulada *Sobral-CE: entrelaçando olhares, experiências e saberes* surgiu da elaboração do Seminário Internacional Cidades Médias e Planejamento Urbano, realizado em Sobral-CE-Brasil, no período de 27 a 30 de maio de 2024. Nos momentos de reunião, ao pensar os nomes dos conferencistas e palestrantes, o formato do evento, os percursos e os lugares para que os convidados tivessem a experiência de viver a cidade, fomos percebendo o quanto Sobral se tornava esse elo que reunia as distintas visões, saberes e experiências de pesquisadores e residentes dessa urbe cearense.

Alegra-nos, sobretudo, ter a certeza de que essa mobilização também nos conduziu a conhecer e a ouvir mais uns aos outros, a percorrer a cidade, os espaços institucionais da Prefeitura local, adentrar ali as Instituições de Ensino Superior, com destaque para a Universidade Estadual Vale do Acaraú, Centro Universitário Inta e Faculdade Luciano Feijão. A realização de reuniões descentralizadas agregou, paulatinamente, outros colaboradores e incentivou nossos estudantes que sássem de suas instituições e se entranhassem na riqueza do diálogo interdisciplinar com outros cursos e unidades de demanda acadêmica.

Desse modo, como resultado do que foi debatido e deliberado, guardar como ideias para servir de subsídios a mais textos universitários, no âmbito local, nacional e até do Exterior, juntaram-se nesta coletânea produções escritas de geógrafas, geógrafos, arquitetas e arquitetos urbanistas, em colaboração com orientandos e, muitas vezes, em parceria com colegas esquadrihadores de feitos da Ciência. Estes escritos procedem de demandas científicas, reflexões e relatos acurados de pro-

fissionais participantes da Gestão Pública Municipal e elaboradores de políticas públicas, implementadas em Sobral nas duas últimas décadas.

Reconhecemos o comprometimento dos investigadores que, lançando mão de variadas metodologias, revelaram a Cidade sob exame em distintas perspectivas. Manifestamos gratidão, pela desdobrada atenção, aos convidados que estiveram conosco durante todo esse evento, particularizando os parceiros da Rede de Pesquisadores sobre as Cidades Médias (ReCiMe).

Nossa expectativa, pois, é de que leiam esta obra, debatam e contribuam ao enriquecimento da matéria que conduz Sobral, crescentemente, como cidade média de expressão regional e nacional.

Boa leitura!

Os organizadores

CAPÍTULO 12

MANIFESTAÇÃO DO CAMPO NA CIDADE: UM OLHAR A PARTIR DA FEIRA LIVRE NOS ARREDORES DO MERCADO PÚBLICO DE SOBRAL-CE¹

Doi: 10.35260/54212175p.265-288.2025

Thaysslorranny Batista Reinaldo
Virgínia Célia Cavalcante de Holanda

Introdução

Em tempos de globalização, a relação campo-cidade tem sido modificada e alicerçada por relações capitalistas de produção, sendo um desafio definir o que seja campo, cidade, rural e urbano. Para entender essas questões tão importantes para a ciência geografia e para a sociedade em geral, geógrafos e outros estudiosos têm se dedicado ao estudo de temáticas envolvendo o campo e a cidade, inclusive das feiras livres como uma expressão das ruralidades no cotidiano da cidade.

Os mercados e feiras são locais de comercialização de diversos produtos oriundos do campo, sejam eles ligados ao setor animal ou vegetal. As feiras e os mercados são identificados por Almeida, Santos e Argentina (2021) como elementos importantes na estrutura do meio urbano, pois são constituintes de uma dinâmica específica de ocupação do espaço. O mercado geralmente é um espaço público aberto ou construído

1 O presente artigo faz parte das pesquisas que estamos desenvolvendo em dois projetos que contam com apoio da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FUNCAP, (Edital 04/2022 – Bolsa de Produtividade em Pesquisa, Estímulo à Interiorização e à Inovação Tecnológica) e (Edital 09/2023 – Bolsa de Pós-Doutorado).

onde são ofertados produtos e serviços, no qual existem diferentes relações sociais e econômicas.

A relação campo e cidade, no caso de Sobral, pode ser observada a partir do Mercado Público, localizado no centro da cidade. Este é administrado pela Prefeitura de Sobral, por meio da Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Econômico (STDE), segundo o site² oficial, atendendo tanto a população sobralense quanto moradores de municípios circunvizinhos, assim como turistas que desejem conhecer o local. São ofertados diversos produtos alimentícios, roupas, produtos de limpeza, prestações de serviços, dentre diversas outras atividades. Portanto, no presente estudo, pretende-se analisar a relação campo-cidade a partir da feira livre que ocorre na parte externa do Mercado Público de Sobral.

No que concerne à metodologia, partiu-se de uma análise qualitativa com utilização de pesquisa bibliográfica em teses, dissertações, livros e artigos científicos, pesquisa documental em sites e documentos, bem como trabalho de campo realizado no dia 17 de fevereiro de 2024 em que foi entrevistado um total de 11 (onze) feirantes de diferentes idades.

O público-alvo é composto por homens e mulheres feirantes que trabalham diretamente com produtos oriundos do campo, como aqueles que vendem frutas, legumes, temperos, ervas e plantas medicinais, com o intuito de ter uma melhor visão das relações que ocorrem nesses espaços e a percepção de cada um sobre toda a dinâmica da feira. Na ocasião, também foram feitos alguns registros fotográficos, e a sistematização dos dados resultou em um mapa de espacialização da origem dos produtos comercializados pelos entrevistados.

A relação campo-cidade

A ciência geográfica desenvolve pesquisas sobre diferentes áreas do conhecimento, sendo as questões agrárias e urbanas uma delas. No Brasil, muitos estudos sobre o campo e a cidade direcionam diversos

2 Disponível: <https://www.sobral.ce.gov.br/informes/principais/mercado-publico-de-sobral-passa-a-funcionar-tambem-no-horario-da-tarde>.

teóricos, os quais contribuem com o entendimento das questões que perpassam nesses espaços.

Os estudos acerca da cidade e do campo atravessam a história e as sucessivas divisões sociais e territoriais do trabalho que neles vão se realizando. Nesse sentido, é preciso refletir criticamente sobre alguns conceitos utilizados, como: campo, cidade, rural, urbano e as relações complexas que os compõe. Rua (2020) chama a atenção para a importância de inserir nessas reflexões os sujeitos sociais que conduzem essas formas espaciais, uma vez que o campo e a cidade são compostos por pessoas que produzem e vivem nesses espaços, construindo uma vida, trabalho e relações em sociedade.

Segundo Rua (2020), Lefebvre (2001) e Marques (2001), em um primeiro momento, nas sociedades agrárias, a cidade existia enquanto centro político-administrativo, que organizava o meio rural e dele dependia para o seu abastecimento. Ou seja, a cidade aparecia como consumidora e o campo como o lugar da produção.

Para Marques (2002), na Idade Média europeia, as cidades eram, além de políticas, lugar do culto e de encontro, tornando-se centros de vida social e política, enquanto prevalecia seu caráter comercial, seria uma separação entre capital e propriedade da terra. Nessa perspectiva:

O passo seguinte no processo de divisão do trabalho foi a separação entre a produção e o comércio com o surgimento da classe dos comerciantes e com a expansão do comércio para além da vizinhança próxima da cidade. As cidades passam a se relacionar umas com as outras, dando origem a um processo de especialização e a uma divisão do trabalho entre as cidades. A produção agrícola deixa de ser a principal atividade e a riqueza deixa de ser sobretudo imobiliária. A cidade torna-se o lócus principal da produção, passando a influenciar diretamente o sentido e o ritmo da produção no campo bem como sua forma de organização do trabalho. Completa-se a vitória da cidade sobre o campo (Marques, 2002, p. 105-106).

Nesse contexto, paulatinamente a cidade passou a ser o centro de decisões, exercendo, além da centralidade econômica, o poder político. Em relação à cidade, Carlos (2007) a define como um conjunto de fatores sociais, culturais e as relações nela existentes, por exemplo, ruas, casas, carros, pessoas, comércio, indústrias, instituições de ensino, unidades de saúde, bancos e a própria paisagem da cidade, como, árvores, sons, poluição, eventos, conflitos, entre outros. Nela ocorrem relações boas e ruins, configurando o espaço urbano.

Assim, a cidade revela conflitos, relações de poder e é palco de lutas de classes, movimentos sociais e reivindicações de melhores condições de vida. A esse respeito, Carlos (2007, p. 26) defende que:

A cidade é um modo de pensar, mas também sentir. O modo de vida urbano produz ideias, comportamentos, valores, conhecimentos, formas de lazer, e também uma cultura. [...]. A cidade aparece como materialidade, produto do processo de trabalho, de sua divisão técnica, mas também da divisão social. É materialização de relações da história dos homens, normatizadas por ideologias; é forma de pensar, sentir, consumir, é modo de vida, de uma vida contraditória.

No que diz respeito ao campo, Oliveira (2007) afirma que tem, como uma de suas características, a capacidade organizativa da classe camponesa e o sustento a partir da lida na terra. Historicamente, é de onde muitas famílias tiram seu sustento, cujo trabalho familiar é marcante. Alguns estudiosos das questões camponesas, como Teodor Shanin, José de Souza Martins, Ariovaldo Umbelino de Oliveira, Carlos Rodrigues Brandão, defendem que, apesar do processo de industrialização e expansão das cidades, o campesinato continuará existindo.

Teodor Shanin (1983) corrobora para pensar no universo das relações sociais do camponês e identifica que algumas de suas características mais gerais, como o trabalho familiar, a economia de subsistência, a tradição oral, geralmente são subservientes a redes sociais mais amplas

e possuem dinâmicas baseadas nos ciclos naturais (ano agrícola) e uma tendência à agriculturação com a expansão comercial. Essas características, conforme aponta o autor, podem ser identificadas em vários lugares do planeta Terra.

Pode-se observar que a vida no campo e na cidade tem dinâmicas diferentes, porém complementares, pois o campo produz o alimento que abastece a cidade, e muitas das necessidades dos camponeses são supridas na cidade, por exemplo, a compra de produtos não produzidos no campo, o acesso ao estudo e ao sistema de saúde, seja para realização de consultas e/ou exames.

Santos (1994) destaca a necessidade de pensar o campo e a cidade como espaços diferenciados que se complementam pelas diferenças que possuem. Nesse caso, as relações de intercâmbio entre campo e cidade, rural e urbano extrapolam a materialidade e o econômico, abrangendo as esferas das relações sociais, das ideias e da cultura. O autor pontua ainda a existência de uma psicoesfera e uma tecnoesfera, utilizados pelo meio técnico-científico para introduzir a racionalidade no próprio conteúdo do território.

É possível entender, a partir da leitura da obra de Santos (1994), que a psicoesfera está atrelada aos elementos de instância econômica e cultural e extrapola os limites da cidade. Nesse caso,

A psicoesfera também faz parte desse meio ambiente, desse entorno da vida, fornecendo regras objetivas de racionalidade ou do imaginário, palavras de ordem cuja construção frequentemente é longínqua. Ela é local pelas pessoas sobre as quais se exerce, mas constitui o produto de uma sociedade bem mais ampla que aquele lugar e cuja inspiração e cujas leis têm dimensões ainda mais complexas (Santos, 1994, p. 46).

O referido autor convida a pensar acerca da existência de regiões urbanas e regiões agrícolas reforçando a ideia de permanência do rural. Dessa maneira:

A região urbana tem sua unidade devido, sobretudo, à inter-relação das atividades de fabricação ou terciárias encontradas em seu respectivo território, às quais a atividade agrícola existente preferencialmente se relaciona. A região agrícola tem sua unidade devido à inter-relação entre mundo rural e mundo urbano. Representado este por cidades que abrigam atividades diretamente ligadas às atividades agrícolas circundantes e que dependem, segundo graus diversos, dessas atividades. [...] nas regiões agrícolas é o campo que, sobretudo, comanda a vida econômica e social do sistema urbano (sobretudo nos níveis inferiores da escala) enquanto nas regiões urbanas são as atividades secundárias e terciárias que têm esse papel (Santos, 1994, p. 67-68).

A discussão em torno do urbano e do rural perpassa, no olhar de Bagli (2006), os limites espaciais tradicionais, pois existem territorialidades urbanas nos espaços rurais e territorialidades rurais nos espaços urbanos. Essa situação se explica na própria troca e complementariedade entre o campo e a cidade, rural e urbano, no entendimento da pesquisadora. A esse respeito, ela esclarece:

Rural e urbano são, pois, os conteúdos que definem e caracterizam o modo de vida específico de seus correspondentes espaços: campo e cidade. Entretanto, não podem ser compreendidos simplesmente como realidades diferenciadas, mas, sobretudo, complementares. Partes de um mesmo todo que, embaladas pela cadência da contradição, se completam justamente pelas diferenças que possuem. E assim, se relacionam. Campo e cidade por comportarem modos de vida específicos se configuram como espaço rural e urbano, respectivamente. Porém, em razão do aprofundamento das relações entre ambos, os limites de cada espaço não podem ser perfeitamente traçados. [...] Os espaços rurais e urbanos comportam qualidades específicas: ruralidades e urbanidades. Estas, entretanto, podem ser encontradas para além de suas realidades de origem. A cidade deixa de ser espaço exclusivamente

urbano, por conter ruralidades; o campo deixa de ser espaço estritamente rural, por comportar urbanidades. Na base dessa rede de relacionamentos e interligações está a territorialidade (Bagli 2006, p. 68-69).

Quando se discute urbano e rural, ruralidades e urbanidades, é preciso levar em consideração o sistema econômico em que se está inserido, no caso o modo capitalista de produção, uma vez que seu surgimento, fortalecimento, expansão, bem como as revoluções tecnológicas contribuíram para a modificação das dinâmicas espaciais no campo e na cidade. Adjetivar ou qualificar o que seja urbano e rural na contemporaneidade é um desafio, pois cada vez mais o urbano está presente no campo e o rural na cidade, e os recursos tecnológicos têm um papel importante nesse processo. Dessa forma, na perspectiva de Bagli (2004), o rural e o urbano extrapolam os limites estabelecidos para o campo e a cidade.

A urbanidade no campo tem uma forte relação com o processo de industrialização do campo, com um aumento significativo da mecanização da produção agrícola. A esse respeito, Rua (2006) e Silva (2014) enfatizam o papel do modo capitalista de produção e do capital financeiro nesses espaços, gerando conflitos e desigualdade social. Cabe destacar ainda que, a partir do momento em que o campo também se moderniza, o modo de vida da população se modifica. No entendimento de Silva (2014, p. 3):

Com a difusão da tecnologia, da informação e da indústria cultural cosmopolita, já não é possível conceber o rural desconectado de certos recursos, como a TV, o rádio, o telefone, a informática e a internet. Acompanhando a transformação tecnológica, percebemos também a mudança nos padrões de produção-consumo e comportamentais dos habitantes das comunidades rurais, que passam a adquirir com maior frequência produtos industrializados, não só bens duráveis, mais também alimentos, roupas, cosméticos e outros itens que caracterizavam um estilo de vida urbano.

Por outro lado, Silva (2014) destaca que o urbano também passa a visualizar o mundo rural com outra perspectiva, especialmente de quem vive em áreas mais agitadas como as metrópoles, que acabam buscando o campo para momentos de descanso. O pesquisador aponta que na atualidade o número de capitalistas que investem em grandes projetos de infraestrutura do campo (hotéis, hostel, etc.) é cada vez maior, bem como a procura por esses espaços por parte de uma pequena parcela da população que mora na cidade, no caso aqueles que podem pagar pelo serviço. O autor elucida que a presença do rural no urbano também ocorre, a exemplo das feiras ecológicas nos centros da cidade.

O rural no urbano pode ser identificado nas atividades econômicas relacionadas à agricultura que ocorrem no perímetro urbano e evidenciam, no olhar de Freire e Ramos (2014), o quanto as cidades têm se tornado foco de concentração da população oriunda do campo. Dentre os elementos que contribuíram/contribuem para com o processo migratório campo-cidade, os autores citam o processo de modernização da agricultura e do êxodo rural. Na cidade, esses sujeitos buscaram reproduzir as territorialidades vivenciadas no campo, um exemplo é o próprio cultivo de alimentos nos quintais de suas residências.

Para Carneiro (1998), o campo, a cidade, o rural e o urbano são expressões sociais que expressam visões de mundo e valores distintos conforme o universo simbólico no qual estão inseridos. É preciso inserir os sujeitos sociais que vivem nesses espaços para entendê-los, pois é cada vez mais difícil delimitar fronteiras claras entre cidades e pequenos vilarejos, com base em atividades econômicas e/ou culturais. É preciso compreender que:

O ritmo das mudanças nas relações sociais e de trabalho no campo transforma as noções de “urbano” e “rural” em categorias simbólicas construídas a partir de representações sociais que, em algumas regiões, não correspondem mais a realidades distintas cultural e socialmente (Carneiro, 1998, p. 53).

Na perspectiva de Carneiro (1998), as transformações ocasionadas pela intensificação com o mundo urbano (pessoais, simbólicas, materiais, etc.) não resultam necessariamente na descaracterização do sistema social e cultural do campo. A relação campo e cidade está cada dia mais presente no cotidiano da população mundial e nacional.

Uma das representações presentes no espaço urbano da relação campo-cidade é materializada nas feiras livres, onde se vendem produtos oriundos do campo. Essa prática não é recente. Almeida (2009) afirma que desde a Antiguidade, com os gregos e romanos, a comercialização de produtos por intermédio das feiras já existia. Todavia, foi somente com a oficialização das feiras na revolução comercial do século XI, durante a Idade Média, que ocorreu uma maior visibilidade e organização dessa atividade. A função inicial das feiras naquele momento era suprir a população de alimentos primários.

Gonçalves (2019, p. 26) afirma que a “feira, como uma conformação de comércio, tem origem na Idade Média, especificamente, no período do renascimento do comércio, com o aumento da circulação de mercadorias entre as cidades e o campo”. Nessa perspectiva, as feiras surgiram inicialmente devido ao excedente da produção e pela necessidade de troca de produtos. Na Idade Média, o mercado servia como ponto de concentração e comercialização da produção camponesa, e as feiras ocorriam ocasionalmente, podiam ocorrer cerca de uma ou duas vezes ao ano e contribuíram para o surgimento de cidades.

Gonçalves (2021, p. 98) explica que:

A feira teve também um papel fundamental no desenvolvimento das cidades comerciais, sobretudo, na Idade Média, estabelecendo redes de comércio que tinham as grandes feiras como centros distribuidores. Estas, tamanha a grandeza e importância, ficaram conhecidas pela alcunha das cidades que as acolhiam, a exemplo da feira de Lyon ou de Champagne. As feiras atravessaram os séculos, a transição do regime feudal ao do capital, adequando-se à nova lógica como importantes centros de câmbio de

moedas e de crédito entre mercadores e compradores de mercadorias. As feiras transpassaram mares, ganharam outros continentes. Entraram em declínio com o surgimento das bolsas e a substituição do fluxo comercial contínuo no lugar do intermitente. O progresso dos meios de transporte e infraestruturas de apoio permitiram maior eficiência das redes de distribuição de mercadorias.

Assim, entende-se as feiras como fenômenos socioeconômicos e culturais antigos, fazem parte da história da humanidade (Almeida; Santos; Argentina, 2021). No Brasil, o surgimento das feiras remonta ao período colonial, resultado das práticas de comércio trazidas pelos portugueses (Gonçalves, 2021). As feiras serviam naquele momento como centros de compras e vendas para a manutenção de vilas e povoados, cujo funcionamento requeria a plantação de produtos primários e paulatinamente foram surgindo também no interior do território. A comercialização a partir das feiras permaneceu ao longo do tempo e, na atualidade, ainda garante o sustento de milhares de brasileiros. Cabe explicar que:

No contexto da formação social brasileira, a feira foi marcada pelos modos de ocupação e produção dominante no período colonial, isto é, a produção de açúcar para exportação. A feira, no período colonial, destacou-se, principalmente, pelo comércio do gado criado no sertão, longe do plantio de cana, destinado ao abastecimento das regiões monocultoras. Posteriormente, a feira agregou junto a si a produção do campo, das pequenas propriedades, visando ao abastecimento dos núcleos urbanos. Vários desses núcleos tiveram origem no comércio da feira de gado (Gonçalves, 2021, p. 98-99).

Sobral é um dos municípios do território brasileiro e cearense que teve sua formação territorial ligada, por exemplo, à feira e à comercialização do gado (Gonçalves, 2021).

As feiras constituem um elemento de resistência em tempos de modernidade, pois, apesar do avanço técnico-científico-informacional,

elas permanecem sendo um elo entre o campo e a cidade. E em Sobral essa realidade pode ser identificada no Mercado, especialmente na área externa, em seu entorno, onde os feirantes vendem seus produtos, compartilham experiências e tecem relações com a sociedade em geral.

Aspectos panorâmicos da formação territorial de Sobral

A formação territorial de Sobral tem sua origem ligada às fazendas de gado e às atividades exercidas no campo, seja pela criação de gado, comercialização do charque ou ainda pela produção voltada para a subsistência dos camponeses. Ferreira (2013) contextualiza em sua tese de doutorado que o estabelecimento das fazendas na região fez de Sobral o núcleo agregador e escoador da produção de derivados da criação de gado. Dentre os produtos que se destacavam na época, tinha o couro e a carne salgada (charque), a qual atendia o comércio local, regional e era comercializada com outros mercados localizados nos estados de Pernambuco e Maranhão.

Almeida (2009) explica que desde o século XVIII o território onde atualmente localiza-se Sobral servia de ponto de apoio de tropeiros e boiadas, que utilizavam a Fazenda Caiçara, às margens do rio Acaraú, como lugar de descanso das longas viagens. Nesse contexto, surgiu em 1773 a Vila Distinta e Real de Sobral. As atividades relacionadas à criação de gado contribuíram diretamente para o surgimento de atividades comerciais em Sobral, inclusive Gonçalves (2021) mostra que o surgimento do primeiro mercado sobralense estava relacionado ao comércio do gado. O segundo mercado foi edificado em fevereiro de 1921 com o estabelecimento de regras e normas por parte do poder público local.

[...] com a construção do novo mercado, a Câmara Municipal logo tratou de regulamentar o comércio, estabelecendo horários, controles e onerações. Assim, o comércio de mantimentos e gêneros, como legumes e pescados, só poderia ser realizado num só lugar – a Praça do Mercado

– para onde deveriam ser direcionadas todas as cargas de animais e carros que vinham da zona rural (Gonçalves, 2021, p. 105).

Aos poucos Sobral ia configurando seu espaço urbano, que mantinha uma relação estreita com o campo. Dessa forma, entende-se, a partir da literatura já produzida, que a cidade de Sobral teve sua origem diretamente ligada ao ciclo do gado e ao comércio de couro e da carne salgada. Holanda (2000) ajuda a compreender esse momento ao explicar que no final do século XIX a atividade criatória juntou-se ao cultivo do algodão, formando assim o binômio gado-algodão. Assim, Sobral se tornou um centro coletor de produtos vindos do sertão e das serras do oeste cearense. Logo, Sobral firma-se economicamente a partir das atividades relacionados ao algodão e gado. Nessa perspectiva, Holanda (2007, p. 90) afirma que:

A pecuária foi sem dúvida a atividade preponderante, no processo de formação da vila de Sobral, assim como para a ocupação e organização do espaço cearense. Uma outra atividade de relevância para o crescimento de Sobral foi o cultivo do algodão a partir do século XIX. Para a base alimentar local, o plantio do milho e do feijão. Um aspecto importante é que essas culturas não eram necessariamente extensivas, podendo ocupar pequenas e grandes propriedades (Holanda, 2007, p. 90).

De acordo com Holanda (2007), foi criada inclusive uma indústria de beneficiamento de algodão denominada Companhia de Fiação e Tecidos Ernesto Deocleciano, uma das primeiras no município. À medida que a produção de algodão cresceu, ocorreu um rearranjo no território, e uma ferrovia foi criada para dar suporte ao escoamento da produção por volta de 1870.

Segundo Costa, Neto e Lopes (2021), a construção da Estrada de Ferro de Sobral (EFS) no final do século XIX contribuiu com o fortalecimento da sua centralidade no noroeste cearense, pois, com a im-

plantação da EFS, a escoação da produção de produtos sobralenses foi facilitada. Os produtos eram exportados para Fortaleza-CE e para outros países por meio da integração com a capital cearense e as cidades portuárias de Acaraú e Camocim.

Freire e Holanda (2011) afirmam que no início do século XX aconteciam diversas mudanças em Sobral no que se refere à vida política, econômica, cultural e religiosa. Era um momento em que, paulatinamente, Sobral reforçava seu papel de centro de comércio e serviços para atender à população sobralense e municípios circunvizinhos. Assim,

Sobral mantém sua expressão até a década de 1920, mas sente de forma incisiva os efeitos da seca e do constante crescimento de Fortaleza. A Capital se fortalece pela função administrativa, comercial e de serviços, contribuindo para a fragilidade da rede urbana cearense. Não obstante, Sobral procura manter seu papel econômico ancorado na atividade algodoeira. Essa atividade contribuiu sobremaneira para a implantação de indústrias na cidade de Sobral, ligadas ao beneficiamento de matérias-primas locais, como as indústrias têxtil, de óleo vegetal, sabão, alimentos, etc. Aqui já podemos falar de um meio técnico ampliado (Holanda, 2007, p. 92).

Segundo Holanda (2007), no século XX Sobral continuou sendo uma cidade relevante para a economia cearense, uma vez que, enquanto centro coletor de produtos agrícolas da região norte do estado, já exercia influência na economia regional. Na década de 1990, Sobral se transformou em um marco de mudanças nos aspectos político, econômico e cultural, recebendo novos investimentos e apoio de autoridades locais, passando a ter mais destaque comercial regional. A taxa de urbanização também aumentou após a implantação de indústrias de grande porte em Sobral, a exemplo da Grendene (voltada para a produção de calçados) na referida década. No contexto atual, sobral continua mantendo sua influência enquanto cidade média cearense.

Para Holanda (2000; 2001), a cidade média pensada no plano de escala é vista aqui como sendo aquela cidade que exerce funcionalidade em

relação à sua região, seja em questões econômicas, sociais ou políticas. Sobral se destaca enquanto cidade média, pois recebe um fluxo de pessoas cotidianamente buscando acesso aos serviços de saúde e educação.

Os feirantes do entorno do mercado público de Sobral

O Mercado Público de Sobral (Figura 54) localiza-se no centro da cidade e passou por algumas revitalizações ao longo do tempo. O prédio tem dois compartimentos que ofertam diversos produtos e serviços para a população sobralense. No piso térreo, funciona a parte de venda de carnes, produtos e serviços variados (assistência técnica de celular, farmácias, lojas de roupas, bijuterias produtos de limpeza, lanchonetes, dentre outros), enquanto em outro setor, venda de roupas para público variado, bancas de frutas, pequenos mercados, vendas de ervas e plantas medicinais.

Figura 54 - Mercado Público de Sobral



Fonte: Reinaldo (2024).

Verificou-se que muitos feirantes, mesmo tendo sua banca na parte interna do mercado, optam por vender nos arredores do mercado por ter um contato mais próximo com as pessoas que transitam pela rua, conhecido popularmente como feira livre. Uma feirante entrevistada explicou essa situação:

Prefiro ficar aqui fora do que lá dentro, aqui as pessoas passam e as vezes nem tem intenção de comprar, mais aí ver os produtos bonitos, as frutas, as vezes lembra que não tem em casa e acabam comprando. Lá dentro do

mercado a gente fica meio isolado, a pessoa precisa entrar e escolher o produto, muitos acabam não indo, as vezes por falta de tempo, sabemos que a correria é grande no dia-a-dia. Por isso mesmo eu e minha mãe tendo banca lá dentro do mercado, prefiro ficar aqui e ter um contato mais direto com as pessoas. Aqui a gente vende mais (Entrevista realizada em fevereiro de 2025 em Sobral-CE).

Nesse espaço, ocorre a comercialização de frutas, hortaliças, carnes, plantas medicinais, temperos, como demonstrado na Figura 55. Os preços dos produtos comercializados na parte interna do mercado não se diferem do preço daquele das calçadas.

Figura 55 - Produtos comercializados na feira livre nos arredores do Mercado Público de Sobral



Fonte: Reinaldo (2024).

A feira livre é uma das expressões da manifestação do campo no cotidiano da cidade, por meio da comercialização dos produtos oriundo do campo. Além da feira livre, as ruralidades emergem de outras maneiras, seja nos bairros periféricos ou no centro da cidade, através do milho-verde, do leite e da carne suína vendidos ao longo de algumas das avenidas da cidade.

A feira livre que ocorre nos arredores do mercado de Sobral se configura como um local permeado de relações de poder, na qual a relação campo-cidade se evidencia. No entanto, os feirantes comercializam produtos oriundos do campo, mas nem sempre compram direto do produtor. O que ocorre com mais frequência é uma compra por meio dos atravessadores, que são pessoas que compram do produtor e revendem aos feirantes. “Os atravessadores são agentes de comercialização que atuam nas cadeias produtivas como intermediários, nas comercializações dos produtos independentes da origem, entre os produtores e os consumidores” (Oliveira; Mayorga, 2005, p. 2).

Oliveira e Mayorga (2005) veem as feiras como um elemento que contribui com a produção do espaço urbano, e acreditam que elas representam uma imagem simbólica entre o campo e a cidade. Além das trocas comerciais, as feiras costumam ser locais de encontro e partilha de saberes e informações. Na feira livre que ocorre na parte externa no mercado municipal de Sobral, esse contato para além da comercialização também ocorre, com trocas de experiências, diálogos e modos de vida repassados entre as gerações.

Nesse levantamento de campo, foi possível identificar, entre as 11 (onze) pessoas entrevistadas, que nove eram filhos de feirantes e tinham aprendido o ofício com o pai, mãe ou algum familiar; um trabalhava de maneira informal para a dona da banca, no caso a feirante; outro era o primeiro na família que trabalhava na lida com a feira (Quadro 7).

Quadro 7 – Pergunta 1

Pergunta: Esse tipo de venda já era feito por seus antepassados?	Nº de respostas
Pai, mãe ou outros familiares eram feirantes	9
É o primeiro a ser feirante na família	1
Trabalham de maneira informal para o feirante e nenhum parente já foi ou é feirante.	1

Fonte: Dados levantados em campo, fevereiro (2024).

As respostas acima contribuem para uma reflexão importante, o conhecimento popular repassado entre as gerações e o trabalho asso-

ciativo que existe entre as famílias, existindo um trabalho coletivo na dinâmica da feira. Por exemplo, quando alguém precisa, por algum motivo, se ausentar da sua banca, o feirante vizinho olha seu produto, ou quando é preciso trocar algum dinheiro, eles também se ajudam. Da mesma forma, se algum cliente procura um determinado produto e a pessoa não tem, geralmente indica algum conhecido feirante que o tenha. A proximidade entre as bancas facilita essa troca de favores entre os feirantes. É um momento em que trocam experiências, dialogam sobre os problemas, sonhos e desafios da vida. Ou seja, na feira também encontram-se relações de afeto.

Essa realidade, identificada no cotidiano da feira livre, já foi descrita e encontrada em outras obras literárias sobre feiras, como no texto de Sato (2007), no qual explica que:

A proximidade geográfica possibilita o estabelecimento de acordos entre vizinhos de banca. Entre si constroem regras de convivência específica, em geral válidas apenas para os feirantes que as definem, sendo impraticável qualquer tentativa de generalização. Elas englobam desde a definição de horários de montagem e desmontagem das bancas até a faixa de preços praticados (Sato, 2007, p. 99).

No que concerne à feira enquanto ponto de encontro, recorre-se a Ibdaiwi *et al.* (2023) ao destacarem que há diversas relações sociais, representações da cultura popular através da comercialização dos produtos oriundos do campo, na sua maioria, ou ainda por meio dos hábitos, costumes e identidades que são criadas e molda a vida de quem dela vive e retira seu sustento. Assim, as feiras representam um conjunto de atividades e singularidades que remetem tanto à comercialização quanto a afetividades e trocas de experiências.

Portanto, as feiras representam uma ligação do campo e da cidade, e na feira livre do mercado municipal de Sobral essa relação é observada na própria presença da produção oriunda do campo nas bancas expostas para venda. É um espaço também permeado de relações de poder e

de interesses políticos e econômicos, seja na venda do atravessador, que busca ter novos clientes (feirantes) que comprem a produção que ele traz de outros municípios, ou quando os próprios feirantes buscam conquistar sua clientela, as pessoas que passam pela calçada e pelas ruas nos arredores do mercado. A busca por clientela por vezes pode gerar conflitos entre os próprios feirantes, pois cada um que vender seu produto.

Concorda-se com Sato (2007) ao afirmar que há relações de cooperação e de competição entre os feirantes, pois, durante o trabalho de campo com os feirantes sobralenses, um desses momentos foi observado. Mesmo que indiretamente, discutiam por clientela, e por horas essa competição era evidenciada pela voz, quem falava mais alto em outros momentos ao pegar o produto na mão e mostrar para os clientes. Ou seja, cada feirante usa uma estratégia para chamar atenção e tentar vender seu produto.

Nas onze entrevistas realizadas, constatou-se que os produtos comercializados por esses feirantes vêm dos seguintes municípios do estado do Ceará: Tianguá, Itapagé, Acaraú, Novo Oriente, Fortaleza, Sobral e Meruoca. Destes, apenas os dois últimos pertencem à Região Metropolitana de Sobral (RMS), conforme apresentado no Mapa 4.

se eleva o preço. É a chamada lei da oferta e da procura, uma das características do sistema capitalista.

Cotidianamente, o trabalho na feira livre possui uma dinâmica própria, em que as pessoas geralmente chegam bem cedo, por volta das seis da manhã, e trabalham todos os dias da semana. Na maioria das vezes, não tiram um dia de descanso, nem nos feriados, nem aos domingos, pois, como disse um feirante: “se não trabalhamos, o dinheiro não entra, não conseguimos levar comida para casa. Só ganhamos o dia em que trabalhamos, e isso se alguém comprar nossos produtos” (Entrevista realizada em fevereiro de 2024, Sobra-CE). Existe uma lógica, um acordo, mesmo que seja informal entre os feirantes. No cerne da organização das feiras, de uma maneira geral, Sato (2007, p. 99) afirma que:

A feira livre deve ser compreendida, então, como um contínuo organizar, baseado em acordos e negociações, em cooperação e competição e na execução de regras tácticas. Isso garante a agilidade, a extrema adaptabilidade e a criatividade de formas de se fazer a feira livre.

Na feira encontram-se tanto homens quanto mulheres de todas as idades, crianças acompanhando os pais, idosos que lá buscam uma forma de complementar a renda da família ou ter a renda principal desta. No diálogo com os interlocutores da pesquisa, no caso os 11 (onze) feirantes entrevistados, identificou-se que a maioria tem mais de dez anos de feira. Somente uma pessoa respondeu que tem menos de 10 anos de feira, trata-se de um funcionário da banca de uma feirante; 2 (dois) falaram que têm entre 10 e 20 que exercem a atividade de feirante; 4 (quatro) relataram que têm entre 21 e 30 anos de vida como feirante; 2 (dois) entre 31 e 40 anos que exercem essa atividade e que aprenderam com os pais, indo desde criança com os familiares trabalhar na feira; e somente 1 (um) entrevistado(a) falou que tem mais de 41 anos que trabalha como feirante. Este não é aposentado ainda e nem recebe o Bolsa Família, cuja principal fonte de renda é o trabalho como feirante.

Quando o assunto é o tempo de trabalho dos feirantes, é importante discutir a precarização vivenciada por esses batalhadores, uma vez que a maioria não tem seus direitos mínimos garantidos, a exemplo da aposentadoria e do seguro desemprego. São trabalhadores e trabalhadoras informais que, na maioria das vezes, fazem suas refeições na banca, mesmo atendendo os clientes, pois não têm um tempo destinado a isso. Além disso, também não conseguem acompanhar os filhos e filhas na escola, ou precisam deixá-los sobre cuidados de terceiros ou ainda do irmão mais velho, no caso do primogênito, por não ter condições de pagar alguém para cuidar deles.

Considerações finais

Foi possível perceber que, apesar das inovações tecnológicas e de Sobral ser considerada uma cidade média, algumas práticas tradicionais permanecem no cotidiano da cidade, a exemplo da feira de livre que ocorre nos arredores no mercado público, a qual garante o sustento de muitas famílias que ali trabalham diariamente.

O cotidiano na feira livre contribui para entender a relação campo-cidade em Sobral e a organização do espaço urbano da cidade. Trata-se, pois, de um ambiente permeado de relações de poder, interesses políticos e econômicos, cuja figura dos atravessadores se apresenta como símbolos do poder econômico, uma vez que são eles que fazem a ligação entre produtor e feirante, regulando muitas vezes o valor do produto ao repassá-lo para os feirantes. Ou seja, o feirante fica refém do valor da mercadoria repassada pelo atravessador, pois é ela que serve de parâmetro para vender ao consumidor.

Apesar de a lógica capitalista dominar a feira, notam-se momentos de afetos e trocas de favores entre os feirantes, seja em momento de descontração ou durante diálogos em curtos intervalos de tempo em que não estão atendendo os clientes. Identificou-se, ainda que as condições de trabalho, muitas vezes, são insalubres e precisam de um olhar mais atento do poder público.

Referências

ALMEIDA, M. G. de; SANTOS, S. A. dos; ARGENTINA, I. C. Um encontro com singularidades culturais e tradicionais moçambicanas no mercado central de Chibuto. *In*: MENEZES, S. de S. M.; ALMEIDA, M. G. de (Orgs.). **Vamos às feiras: Cultura e ressignificação dos circuitos curtos**. Aracaju, SE: Criação Editora, p. 27-58, 2021.

FERREIRA, D. L. **A (re)invenção de uma cidade: Cid Marketing e a requalificação urbana em Sobral-CE**. 2013. 316f. Tese (Doutorado em Sociologia) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Universidade Estadual de Campinas, Campinas/SP, 2013.

GONÇALVES, L. A. A. **A metamorfose da feira nordestina: a inserção da confecção popular**. São Paulo: Blucher/Edições UVA, 2019.

HOLANDA, V. C. C. **Dinâmica sócio-espacial de uma cidade média – Sobral-CE**. Dissertação (Mestrado) – Mestrado Acadêmico em Geografia, Universidade Estadual do Ceará, 2000.

HOLANDA, V. Em busca dos sentidos que permeiam a cidade média. **Revista Casa da Geografia de Sobral**, Sobral/CE, v. 2/3, n. 1, p. 17-22, 2000/2001. Disponível em: <https://rcgs.uvanet.br/index.php/RCGS/article/view/48/106>. Acesso em: 13 set. 2023.

HOLANDA, V. C. C. de. **Modernizações e espaços seletivos no Nordeste brasileiro**. Sobral: conexão lugar/mundo. Tese (Doutorado em Geografia Humana) Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo/SP, 2007.

MARQUES, M. I. M. O conceito de espaço rural em questão. **Terra Livre**, São Paulo/SP, a. 18, n. 19, p. 95-112, jul./dez. 2002.

OLIVEIRA, A. U. **Modo capitalista de produção, agricultura e reforma agrária**. São Paulo: FFLCH, 2007.

RUA, J. Relações cidade-campo e urbano-rurais: rerepresentando as urbanidades no rural como elementos constitutivos do espaço em metropolização. **GEOgraphia**, v. 22, n. 48, 2020. Disponível: <https://periodicos.uff.br/geographia/article/view/45717>. Acesso: 13 set. 2023.

RUA, J. Urbanidades no Rural: o devir de novas territorialidades. **Campo-Território: Revista de Geografia Agrária**, Uberlândia/MG, v. 1, n. 1, p. 82-106, fev., 2006.

SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1994.

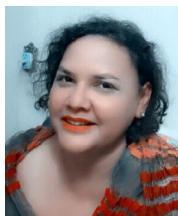
SATO, L. **Feira livre: organização, trabalho e sociabilidade**. 2006. Tese (Livro Docência) – Universidade de São Paulo, São Paulo/SP, 2006.

SHANIN, T. **La clase incómoda**. Sociología política del campesinato en una sociedad en desarrollo (Rusia 1910-1925). Tradução TAPIA, Fernando Andrada. Madrid: Alianza Editorial, 1983.

SILVEIRA, I. Í. S. **Importância e comercialização das centrais de abastecimentos**. 2022. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza/CE, 2021.

SPÓSITO, M. E. B. A questão cidade-campo: perspectivas a partir da cidade. *In*: SPÓSITO, M. E. B. (Orgs.). **Cidade e campo: relações e contradições entre o urbano e o rural**. 2 ed. São Paulo: Expressão Popular, p. 111-130, 2010.

SOBRE OS ORGANIZADORES



Virginia Célia Cavalcante de Holanda

Professora associada dos cursos de graduação em geografia (bach. /licenc.) e do Programa de Pós-Graduação em Geografia - PROPGEIO da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. É bolsista do Programa de Bolsa de Produtividade em Pesquisa, Estímulo à Interiorização e Inovação Tecnológica - BPI, financiado pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Funcap. É membro da Rede de Pesquisadores sobre Cidades Médias-ReCiMe e da Rede de Pesquisadores sobre Pequenas Cidades-Mikripoli. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6070-7292>. E-mail: virginia_holanda@uvanet.br



Luiz Antônio Araújo Gonçalves

Professor adjunto dos cursos de graduação em geografia (bach. / licenc.) e do Programa de Pós-Graduação em Geografia - PROPGEIO da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Projeto de pesquisa contemplado pela Chamada Universal CNPq/MCTI/FNDCT nº 18/2021. É membro da Rede de Pesquisadores sobre Cidades Médias-ReCiMe e da Rede de Pesquisadores sobre Pequenas Cidades-Mikripoli. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2090-6312>. E-mail: luiz_goncalves@uvanet.br



Glauciana Alves Teles

Doutora e Mestre em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Ceará - PROPGEIO/UECE. Docente do curso de Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA e Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Geografia - PROPGEIO/UVA. Coordena o Projeto de Pesquisa: Desenvolvimento Urbano, Cidades Inteligentes e Sustentáveis no contexto do PDPG III (CAPES/FUNCAP). É coordenadora do grupo de pesquisa Geografia, Ensino e Formação Docente (DGP/CNPq), do Laboratório de Pesquisa e Ensino de Geografia (LAPEGEO) e do Projeto de extensão internacional “Nós Propomos! Educação Geográfica, Inovação e Cidadania Territorial” na UVA. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6952-8837>. E-mail: glauciana_teles@uvanet.br

SOBRE OS AUTORES

Adilson João Tomé Manuel

Angolano, Graduado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Paulista -UNIP Campus de Bauru. Mestre em Gestão do Espaço Urbano, Universidade São Judas Tadeu- USJT (2016). Coordenador do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo no Centro Universitário INTA -UNINTA. Coordena o Núcleo de Experimentações Digitais em Arquitetura e Urbanismo - NEXAU, do Projeto de Pesquisa Inovação e Tecnologia- INTEC-UNINTA (desde 2023).

Aldiva Sales Diniz

Doutorado em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo - USP. Professora dos cursos de graduação em geografia (bach. /licenc.) e do Programa de Pós-Graduação em Geografia -PROP GEO da Universidade Estadual Vale do Acaraú -UVA.

Andréia Coelho Cela

Possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Ceará (2019) e é Mestra em Planejamento Urbano pela mesma instituição (2023). Atualmente atua como assessora de gestão na Assessoria de Prevenção à Violência do Governo do Estado do Ceará, onde gerencia a implementação do Programa Integrado de Prevenção e Redução da Violência por meio da cooperação técnica com nove municípios do interior do estado. Tem vivência profissional na área de planejamento e gestão de projetos e, no campo acadêmico, tem trabalhado principalmente nos seguintes temas: produção do espaço urbano, bairros periféricos, violência urbana, vulnerabilidade social, segregação socioespacial, direito à cidade e urbanismo social.

Cícera Sarah Moura Farias

Graduada e Mestre em Arquitetura pela Universidade Federal do Ceará - UFC, foi Gerente de Biodiversidade na Agência Municipal do Meio Ambiente de Sobral (AMA), responsável pela manutenção de praças, parques e unidades de conservação, com ênfase em soluções baseadas na natureza e resiliência climática. Professora do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Luciano Feijão.

Eloise de Brito Mudo

Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Ceará - UFC (2009) e mestrado acadêmico em Planejamento Urbano e Regional pelo PROPUR UFRGS (2017). É Técnica em Edificações pelo IFCE (1998). Atualmente é docente e gestora de extensão e responsabilidade social no Curso de Arquitetura e Urbanismo no Centro Universitário INTA-UNINTA, em Sobral-CE.

Fernanda Elias Fernandes

Graduada em Administração Centro Universitário UNINTA. Possui mais de 15 anos de experiência em gerenciamento de projetos e programas no Setor Público, com financiamento proveniente de recursos internacionais de Bancos Multilaterais de Desenvolvimento, como o Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento - BIRD, Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID e Banco de Desenvolvimento da América Latina e Caribe - CAF.

Francisco Clébio Rodrigues Lopes

Licenciado e Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Ceará - UFC. Doutorado em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo (2013). Professor adjunto dos cursos de graduação em geografia (bach. / licenci.) e do Programa de Pós-Graduação em Geografia -PROPGE da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA.

Gabrielle Astier de Villatte Wheatley Okretic

Professora do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo e responsável pelo setor de Internacionalização do Centro Universitário UNINTA (Sobral-CE). Docente no curso de Engenharia Civil da Faculdade UNINTA Sobral-CE. Realizou estágio Pós-doutoral junto ao

Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (PROP GEO/UVA).

Isabela Gomes Parente

Graduanda em Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Membro do Laboratório de Estudos Ambientais e Climáticos (LEAC - UVA). Foi bolsista BPI - FUNCAP com a pesquisa Caracterização Termohigrométrica e Conforto Térmico Humano em espaços abertos de lazer: uma análise sazonal microclimática em praças públicas de Sobral-CE (2020-2022).

Jailson Lopes Albuquerque

Licenciado e Mestre em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA (2022). Atualmente encontra-se vinculado ao grupo de estudo Crítica à Economia Política do Espaço ligado ao Laboratório de Estudos Urbanos e Regionais - LEURB/UVA.

Jander Barbosa Monteiro

Doutor e Pós-Doutor em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Ceará - UFC. Mestre em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Ceará - UECE. Possui Graduação em Geografia (Licenciatura) pela Universidade Federal do Ceará - UFC. Professor adjunto dos cursos de graduação em geografia (bach. / licenc.) e do Programa de Pós-Graduação em Geografia -PROP GEO da Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA. É bolsista de Produtividade em Pesquisa, Estímulo à Interiorização e Inovação Tecnológica, da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FUNCAP.

Joffre Fontenelle Filho

Doutor em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará - UECE. Mestre em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Graduado em Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará - UECE. Atualmente é Professor de Geografia da Rede Pública de Ensino do Estado do Ceará.

Kemmison Luiz Paula de Sousa

Graduado em Engenharia Civil e Mestre em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Atuando principalmente nos seguintes temas: terraplanagem e pavimentações, Sistemas de Esgotamento Sanitário (SES), Sistemas de Abastecimento de Água (SAA), Sistemas de Drenagem, resíduos sólidos, serviços de Segurança do Trabalho, Análises Ambientais e recuperação de áreas degradadas e Energias Renováveis.

Luciana de Andrade Catunda

Licenciada e Mestre em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA (2016), desenvolve trabalhos na área de Geografia Humana com foco em Geografia Urbana. No período de 2019 a 2023, exerceu o cargo de Assistente Técnica na Secretaria do Urbanismo, Habitação e Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Sobral - CE. Atualmente, compõe o quadro docente da Faculdade Via Sapiens - FVS.

Luz Maritza Mantilla Chanagá

Possui graduação em Direito da Universidad de Santander (UDES-Colômbia). Mestre em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA; Diplomada em Direitos Humanos (DDHH) da *Fundación Universitaria de San Gil* (UNISANGIL-Colômbia). Trabalhos em unidades rurais deslocadas pela violência na Colômbia, temas específicos: Migração forçada interna do campo para a cidade, Direitos Humanos, Direitos Fundamentais das vítimas, Avaliação do direito a educação, moradia digna, educação, saúde e trabalho. Facilitadora em Escolas de Campo para Agricultores (ECAs). Integrante do Núcleo de Estudos sobre Acesso e Permanência na Educação (UENF/IFFluminense) . Tradutora de textos ao espanhol no mesmo grupo.

Maria Antônia Xavier Soares

Graduanda em Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Membro do Laboratório de Estudos Ambientais e Climáticos (LEAC). Bolsista BPI - FUNCAP, com a pesquisa O uso de transectos móveis na avaliação do conforto térmico humano: uma análise a partir da implementação de corredores verdes em Sobral-CE (2023-2024).

Maria da Penha dos Santos Costa

Mestre em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia - PROP GEO da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. E-mail: penhavaz19@gmail.com. <http://orcid.org/0000-0003-3050-2573>.

Maria do Carmo Alves

Mestre e Doutora em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo - USP (2017). Licenciada e Bacharel em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Atualmente é Professora do Curso de Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Editora da Revista da Casa da Geografia de Sobral (RCGS).

Marília Gouveia Ferreira Lima

Mestre em Engenharia de Transportes - Departamento de Engenharia de Transportes Centro de Tecnologia - Universidade Federal do Ceará UFC-CE. Pós-graduada em Gestão Ambiental Urbana pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará IFCE e graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Ceará. Coordenadora do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Luciano Feijão. Foi Secretária do Urbanismo, Habitação e Meio Ambiente (Seuma) da Prefeitura de Sobral, no período de 2017 a 2024.

Nilson Almino de Freitas

Professor da área de Antropologia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Coordenador do Laboratório das Memórias e das Práticas Cotidianas - LABOME. Professor do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional - Profsocio. Professor do quadro permanente do Programa de Pós-Graduação em Geografia -PROP GEO, da Universidade Estadual do Ceará UECE. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0324-3131>. E-mail: nilsonalmino@hotmail.com

Samuel Antônio Miranda de Sousa

Possui graduação (2007), Mestrado (2010) e Doutorado (2021) em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará - UECE. Atualmente é Coordenador dos Cursos de Gestão Ambiental e Gestão da Qualidade EAD Wyden. É professor dos cursos de engenharia e gestão, presencial e EAD no Unifanor. Tem experiência na área de Geociências, com

ênfase em Planejamento e Gestão Ambiental e Planejamento Urbano e Regional.

Sara Heline Rodrigues de Brito Silva

Licenciada e Mestre em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Professora efetiva da Rede Pública Estadual do Ceará - SEDUC-CEARÁ. Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-7357-9562>
E-mail: saraheline@hotmail.com

Thaysslorranny Batista Reinaldo

Pós-doutoranda pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA com bolsa da FUNCAP Edital 09/2023 de apoio ao Pós-Doutorado. Doutora em Geografia pela Universidade Federal do Ceará - UFC. Mestre e Licenciada em Geografia pela Universidade Federal do Tocantins - UFT. Atuou como professora temporária no curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA de 2021-2023 e na Universidade Federal do Tocantins - UFT de 2017-2019.

Úrsula Priscyla Santana Nóbrega

Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Ceará – UFC (2016), com intercâmbio na Kansas State University (2014). Mestre em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA (2022). Atualmente é docente do curso de Arquitetura e Urbanismo na Faculdade Luciano Feijão. Foi Superintendente da Agência Municipal do Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Sobral. Atua em planejamento territorial, design urbano e arquitetônico, design gráfico, fotografia e artes plásticas. É membro ativo do grupo artístico “Estrelas do Norte”, responsável pela Bienal Norte de Artes Plásticas, e participou da revisão do Plano Diretor de Sobral (2022-2030). Supervisionou a manutenção dos Jardins Biofiltrantes do Riacho Pajeú e coordenou o desenvolvimento do Plano de Rotas Urbanas de Sobral, premiado pelo IAB Ceará e IAB Brasil.

Wellington Galvão Alves

Graduado e Mestre em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA (2022). Especialista em Gestão Pública Municipal pela Universidade Estadual do Ceará - UECE (2018). Atualmente atua como Gerente de

Geoprocessamento na Prefeitura Municipal de Sobral. Tem experiência na área técnica de Planejamento Urbano e Geoprocessamento.

Yvo Gabriel Sousa Galvão

Arquiteto e Urbanista pelo Centro Universitário INTA - UNINTA, pós-graduando em Gestão Ambiental Pública, com formação técnica prévia em Meio Ambiente pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE (Campus Crateús) e membro constituinte do Grupo de Estudos URBCOLAB, atuando como Gerente de Licenciamento para Construção na Secretaria do Urbanismo, Habitação e Meio Ambiente (Seuma) da Prefeitura de Sobral.



Este livro foi composto em fonte Minion Pro, impresso no formato 15 x 22 cm
em offset 75 g/m², com 372 páginas e em e-book formato pdf.
Abril de 2025.

Historicamente a cidade de Sobral tem assumido um papel relevante no contexto espacial do sertão nordestino e, particularmente no Estado do Ceará, graças à produção do algodão e à pecuária, que outorgava a Sobral a condição de centro regional na parte setentrional do estado.

Nos dias atuais, anos 20 do século XXI, a cidade de Sobral é colocada em evidência, não mais pela exuberância das atividades tradicionais, mas pela presença marcante na cidade de atividades modernas, relacionadas ao comércio e serviços, o que certamente se coloca como fatores de forte influência na promoção das interações espaciais que Sobral mantém. No contexto dessas interações, é importante sublinhar o papel desempenhado pelos serviços de educação e de saúde, os quais ampliam, consideravelmente, as relações de Sobral, não apenas com a sua região de influência, mas com todo o estado de Ceará e com estados do Piauí e do Rio Grande do Norte.

Diante dessa realidade, podemos afirmar que Sobral continua com seu protagonismo regional, decorrente de um conjunto de dinâmicas resultantes das relações que se estabelecem entre a sociedade e a natureza, as quais analisadas e interpretadas pelos autores dos diversos artigos que compõem o livro **SOBRAL: ENTRELACANDO OLHARES, EXPERIÊNCIAS e SABERES**.



Financiamento



Apoio



ISBN 978-655421216-8



9

786554

212168

Editora **SERTÃO CULT**

**Saiba como adquirir o livro
completo no site da SertãoCult**

www.editorasertaocult.com

Editora

**SER
TÃO
CULT**